

Revisão Integrativa do Impacto da Qualidade de Vida e de Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias na Saúde Bucal de Transexuais em Situação de Rua

Integrative Review of the Impact of Quality of Life and Substance Use Disorders on the Oral Health of Homeless Transgender People

Revisión Integrativa de el Impacto de la Calidad de Vida y Trastornos por Uso de Sustancias en la Salud Bucal de Personas Transgénero en Situación de Calle

Guilherme Gentil de **OLIVEIRA**

Bacharel em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-2398-0130>

Tânia Adas **SALIBA**

Professora Titular, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1327-2913>

Suzely Adas Saliba **MOIMAZ**

Professora Titular, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4949-529X>

Fernando Yamamoto **CHIBA**

Professor Assistente Doutor, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4406-405X>

Resumo

Introdução: Pessoas transexuais em situação de rua enfrentam diariamente múltiplas vulnerabilidades sociais, sendo a saúde bucal um aspecto frequentemente negligenciado. **Objetivo:** Identificar com base na literatura científica, as relações entre qualidade de vida, dependência química e saúde bucal de transexuais em situação de rua. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as plataformas PubMed, SciELO e BVS, com os descritores: transexualidade, qualidade de vida, transtorno relacionado ao uso de substâncias, saúde bucal e pessoas mal alojadas. Foram incluídos 16 artigos, seguindo critérios de inclusão, como relevância temática, e excluídos 4 artigos, seguindo critérios de exclusão, como publicações anteriores a 2000. **Resultados:** A análise revelou escassez de estudos que abordem simultaneamente os cinco eixos temáticos. Contudo, foi identificado que a exclusão social, o estigma e o uso de substâncias psicoativas estão fortemente associados à baixa qualidade de vida e más condições de saúde bucal dessa população. **Conclusão:** Os achados revelam a existência de uma lacuna significativa na produção científica sobre a saúde bucal de transexuais em situação de rua, reforçando a necessidade de políticas públicas intersetoriais e inclusivas.

Descritores: Transexualidade; Qualidade de Vida; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde bucal; Pessoas mal alojadas.

Abstract

Introduction: Transgender individuals experiencing homelessness face multiple daily social vulnerabilities, with oral health often being a neglected aspect. **Objective:** To identify, based on scientific literature, the correlations between quality of life, substance dependence, and oral health among homeless transgender people. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using the PubMed, SciELO, and BVS databases, with the descriptors: transgender, quality of life, substance dependence, oral health, and homeless people. 16 articles were included according to inclusion criteria, such as thematic relevance, while 4 were excluded according to exclusion criteria, such as publications prior to 2000. **Results:** The analysis revealed a scarcity of studies simultaneously addressing the five thematic axes. However, social exclusion, stigma, and the use of psychoactive substances were strongly associated with poor quality of life and poor oral health conditions in this population. **Conclusion:** The findings highlight a significant gap in scientific production regarding the oral health of homeless transgender individuals, reinforcing the need for intersectoral and inclusive public policies.

Descriptors: Transsexualism; Quality of Life; Substance-Related Disorders; Oral health; Ill-Housed Persons.

Resumen

Introducción: Las personas transgénero en situación de calle enfrentan diariamente múltiples vulnerabilidades sociales, siendo la salud bucal un aspecto frecuentemente descuidado. **Objetivo:** Identificar, con base en la literatura científica, las correlaciones entre calidad de vida, dependencia química y salud bucal de personas transgénero en situación de calle. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos PubMed, SciELO y BVS, utilizando los descriptores: transexualidad, calidad de vida, dependencia química, salud bucal y personas sin hogar. Incluyeron se 16 artículos según los criterios de inclusión, como la relevancia temática, y se excluyeron 4 según los criterios de exclusión, como publicaciones anteriores al año 2000. **Resultados:** El análisis reveló una escasez de estudios que abordaran simultáneamente los cinco ejes temáticos. Sin embargo, la exclusión social, el estigma y el uso de sustancias psicoactivas se asociaron fuertemente con una baja calidad de vida y malas condiciones de salud bucal en esta población. **Conclusión:** Los hallazgos revelan una brecha significativa en la producción científica sobre la salud bucal de personas transgénero en situación de calle, lo que refuerza la necesidad de políticas públicas intersectoriales e inclusivas.

Descriptores: Transexualidad; Calidad de Vida; Trastornos Relacionados con Sustancias; Personas con Mala Vivienda.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida de populações vulneráveis é um tema de crescente relevância na área da saúde pública, especialmente quando correlacionado à dependência química e aos seus

impactos psicossociais. A interseção entre fatores como pobreza, exclusão social, preconceito e o uso abusivo de substâncias psicoativas compõe um cenário desafiador para os profissionais e gestores da saúde, exigindo abordagens integradas e

sensíveis às especificidades de cada grupo. Compreender como essas vulnerabilidades se sobrepõem e influenciam negativamente a saúde de indivíduos em condições extremas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e ações de cuidado humanizado¹.

Entre essas populações vulneráveis, as pessoas transexuais, que fazem parte da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexos, Assexuais, e o "+", indica a inclusão de outras identidades e orientações sexuais não mencionadas explicitamente na sigla) representam um dos grupos mais expostos à marginalização social, sendo vítimas de múltiplas formas de violência, exclusão e barreiras no acesso a serviços básicos, incluindo saúde, educação e moradia².

Segundo Miyamoto³ trata-se de um grupo que enfrenta cotidianamente a negação de direitos fundamentais e que vivencia, com frequência, trajetórias marcadas por rejeição familiar, desemprego, discriminação institucional e insegurança física. A correlação entre identidade de gênero, vulnerabilidade socioeconômica e o uso de substâncias químicas intensifica os riscos à saúde integral dessas pessoas, comprometendo sua qualidade de vida e ampliando desigualdades históricas. Esse quadro se reflete, inclusive, na saúde bucal, frequentemente negligenciada em função do contexto de vulnerabilidade extrema.

Além disso, a discriminação e o estigma enfrentados por essa população tanto na sociedade quanto dentro do próprio sistema de saúde funcionam como barreiras adicionais, limitando ainda mais as possibilidades de prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos bucais. A falta de acolhimento e preparo dos profissionais para lidar com a diversidade de gênero contribui para o afastamento desse grupo dos serviços de saúde, perpetuando um ciclo de invisibilidade e exclusão³.

Diante desse contexto, este estudo propõe-se a investigar, com base na literatura científica, as inter-relações entre qualidade de vida, dependência química e saúde bucal em pessoas transexuais em situação de rua. A partir dessa análise, busca-se contribuir para o entendimento das necessidades específicas dessa população para o fortalecimento de ações intersetoriais que promovam equidade, inclusão e cuidado integral no âmbito da saúde pública².

MATERIAL E MÉTODO

No processo de seleção, a busca inicial resultou em 20 artigos. Após a triagem de títulos e resumos, 4 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, principalmente devido à ausência de informações relacionadas à saúde bucal ou por não apresentarem recorte específico da população

trans em situação de rua. Dessa forma, a amostra final foi composta por 16 estudos, que seguiram para leitura completa, análise qualitativa e síntese integrativa.

A revisão integrativa da literatura foi conduzida nas plataformas digitais PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados trabalhos no período de janeiro de 2000 a março de 2025, utilizando descritores do DECS e MESH e palavras-chave em português, inglês e espanhol: transexualidade, qualidade de vida, transtornos relacionados ao uso de substâncias, saúde bucal e pessoas em situação de rua.

Foram incluídos estudos que: avaliassem pessoas transexuais, travestis ou transgêneros em situação de rua (rua, abrigos, centros de acolhimento, ausência de moradia estável); apresentassem pelo menos dois entre cinco eixos temáticos: saúde bucal e condições clínicas indicadoras de saúde bucal e acesso a serviços odontológicos, qualidade de vida, dependência ou uso de substâncias psicoativas como álcool, tabaco, drogas ilícitas ou psicotrópicos, vivência em situação de rua, transexualidade; estivessem disponíveis em texto completo, em português, inglês ou espanhol.

Já os Critérios de exclusão foram: estudos que não apresentassem dados distinguíveis para pessoas trans, ex.: LGBTQIA+; relatos de caso com menos de 10 participantes, editoriais, cartas, comentários e protocolos de pesquisa; trabalhos duplicados ou versões preliminares quando havia publicação final consolidada; publicações em outros idiomas ou anteriores a 2000.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que o número de pessoas que vivem em situação de rua no Brasil seja de pelo menos 101.854 pessoas. Esse grupo é bem diversificado e heterogêneo, mas compartilham características comuns, como: pobreza extrema, interrupção dos laços familiares e falta de moradia convencional regular. Em situações como essa, a população encontra abrigo e suporte em Organizações não Governamentais (ONGs) e nos Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centros POPs)¹.

Nesse contexto de vulnerabilidade econômica e social, essa população encontra dificuldade em receber serviços de saúde e programas; muitas vezes a eles ficam relegados os serviços de saúde de emergência. Esses indivíduos apresentam uma série de comorbidades que poderiam ser curadas ou minimizadas por programas de prevenção e de assistência de saúde, mas que acabam se agravando em um contexto de rua. Portanto, fica claro que a falta de habitação regular representa um fator de risco para

comorbidades e mortalidade⁴.

O primeiro estudo a avaliar fatores associados ao impacto da saúde bucal em indivíduos em situação de rua no Brasil, Lawder et al.⁵ nos mostra como é alta a prevalência de doenças bucais em pessoas em situação de rua em comparação com a população brasileira em geral, e o impacto psicossocial que essas afecções tem no cotidiano desses indivíduos, sendo a dificuldade para comer e sentir vergonha ao sorrir as mais citadas

Nessa pesquisa foi feito exames clínicos utilizando os critérios da Organização Mundial de Saúde e o Índice CPOD como referência. A amostra era composta de 116 indivíduos adultos atendidos temporariamente em uma instituição pública em Goiânia e os resultados revelaram que as condições dentárias mais prevalentes foram: necessidade de prótese na arcada inferior (76,7%) e na superior (69,0%); cárie não tratada (75,9%); e CPOD alto (57,8%)⁵.

Outro ponto relevante diz respeito à percepção dos próprios profissionais de saúde que atuam no atendimento da população em situação de rua. Couto et al.⁶, ao analisarem trabalhadores da saúde bucal na região Sul do Brasil, evidenciaram que, embora haja reconhecimento da alta demanda odontológica desse grupo, persistem barreiras estruturais e organizacionais que dificultam a integralidade do cuidado. Entre elas, destacam-se a ausência de protocolos específicos, limitações no agendamento e continuidade do tratamento e a falta de capacitação da equipe para lidar com as complexidades sociais e psicológicas associadas a essa população.

Apesar do reconhecimento da alta demanda odontológica desse grupo, os levantamentos epidemiológicos que abordam o impacto da condição dentária na qualidade de vida de pessoas em situação de rua são escassos, além de restritos a indivíduos que foram atendidos por instituições de acolhimento, não alcançando aqueles indivíduos que não foram acolhidos por essas instituições. Agora, quando procuramos pesquisas que contemplem transexuais e travestis que estão em situação de rua, os levantamentos se tornam ainda mais escassos.

A correta distinção entre identidade de gênero e gênero biológico é crucial para o entendimento e para a legitimação do sofrimento desse grupo. Segundo Miyamoto³ a pessoa transexual é alguém que possui uma identidade de gênero que é inconsistente com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento (gênero biológico).

Miyamoto³ também afirma que gênero biológico se refere ao órgão sexual e as características fisiológicas que o indivíduo possui, porém, identidade de gênero trata de elementos sociais que identificam o homem e a mulher dentro

da nossa sociedade. A travesti, por exemplo, se percebe como homem e como mulher, os dois conceitos se misturam dentro dela e não há o desejo de anular nenhum dos dois lados. No entanto, o seu corpo só nasceu com um sexo biológico, fazendo com que ela tente fazer alterações físicas visando aproximar-se do sexo biológico oposto. Para isto, elas fazem: tratamentos hormonais, colocação de próteses de mamas, glúteos ou outras regiões, redução da proeminência laríngea ("pomo-de-adão"), entre outras intervenções estéticas para se sentir completa. Entretanto não desejam retirar o pênis, pois obtém prazer com o seu órgão genital.

Já a transexual feminina, por exemplo, é do gênero masculino, seu papel social é feminino, e sua orientação sexual pode ser homossexual ou heterossexual, e sua identidade de gênero é feminina. Para as transexuais femininas elas "são mulheres presas num corpo de homem", ou seja, a sua identidade de gênero está em desacordo com o seu sexo biológico. As transexuais procuram modificar suas características secundárias por tratamentos hormonais; cirurgias para colocação de próteses; redução da proeminência laríngea 3 ("pomo-de-adão") e outros tratamentos estéticos, mas diferentemente das travestis elas almejam a retirada do pênis com a cirurgia de redesignação sexual, pois sentem um forte sofrimento e um desconforto persistente pela presença do órgão genital que consideram indesejado³.

Em um contexto de tradições conservadoras quanto a transgeneridade, o descompasso entre gênero biológico e identidade de gênero experimentada pelo indivíduo trans se torna fonte de angústia. No próprio ambiente familiar, por exemplo, esse público é alvo de violência física, verbal e psicológica devido ao desencontro de perspectivas e expectativas entre a família e o jovem transgênero. No ambiente familiar, que deveria representar o principal porto seguro de carinho e apoio, ocorre a repressão e a censura do indivíduo trans, não o permitindo expressar a sua individualidade e sua identidade de gênero; culminando com a expulsão de jovens transgênero de casa. As pessoas trans dificilmente possuem acesso à escola e a outros serviços sociais, sendo forçados a viver na rua⁷.

De acordo com o censo da população em situação de rua na cidade de São Paulo, o número de pessoas Trans/Travesti/Âgenero/Não Binário/Outros representava 2,7% das pessoas em situação de rua em 2019, já em 2021 representam 3,0% da população⁸

Duarte Alarcón et al.⁹, em estudo realizado na Colômbia, evidenciaram que a marginalização impacta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o acesso a direitos fundamentais, ampliando a vulnerabilidade estrutural desse

grupo. Esses achados convergem com o cenário brasileiro, no qual pessoas trans em situação de rua vivenciam sobreposição de estigmas que influenciam negativamente a qualidade de vida e a saúde bucal, ao mesmo tempo em que encontram barreiras quase intransponíveis no acesso aos serviços de saúde.

Monteiro e Brigeiro¹⁰ apontam que, apesar de políticas públicas recentes tentarem promover maior visibilidade e reconhecimento desse grupo no sistema de saúde, os relatos das usuárias ainda evidenciam situações de preconceito, desrespeito e atendimento inadequado. A pesquisa mostra que, mesmo quando conseguem acessar os serviços, muitas vezes enfrentam constrangimentos, falta de preparo das equipes e negação de suas identidades, o que compromete a efetividade do cuidado. Esses achados revelam que a ampliação do acesso não é suficiente se não houver, em paralelo, transformações estruturais e mudanças no processo de trabalho em saúde, capazes de garantir acolhimento humanizado e respeito às especificidades das pessoas trans em situação de vulnerabilidade.

Por isso é crucial a compreensão de que as vulnerabilidades desse público não estão apenas na dificuldade em ter acesso eficiente às políticas públicas, mas em receber acolhimento humanizado e em ser vistos como indivíduos detentores de direitos. Na rua, esses indivíduos têm de lançar estratégias que possam ajudar na sua sobrevivência, e em um contexto onde há a hegemonia heterossexual e cisgênero atrelada a transfobia, a associação entre estigma e exclusão social resulta na violência, que impacta na qualidade de vida e na expectativa de vida desse grupo, que não ultrapassa os 35 anos de idade².

Nesse ambiente onde o abuso aos transexuais é normalizado e há a ausência de suporte eficiente, específico e integral, esses indivíduos encontram portas abertas e incentivo no comércio sexual e no uso (e abuso) de substâncias ilícitas e álcool².

Miyamoto³, com o estudo: "Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos", que foi o primeiro estudo brasileiro no qual foram comparados os padrões de uso de álcool e outras drogas entre travestis e transmulheres e a população em geral, revelou que as travestis e as transexuais femininas relataram maiores proporções de uso de tabaco do que na população geral (79,1% vs 44%), o mesmo se aplica em relação à maconha (67% vs 8,8%), solventes/inalantes (29,6% vs 6,1%), benzodiazepínicos/hipnóticos (21,8% vs 5,6%) e cocaína/crack (43,2% vs 3,6%).

Tremea¹¹, em sua dissertação de mestrado em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, demonstrou que o consumo

abusivo de álcool e drogas ilícitas está fortemente associado a condições bucais desfavoráveis em pessoas em situação de rua, como perda dentária precoce, elevado índice de cárie não tratada e comprometimento estético e funcional. O estudo destaca ainda que o uso contínuo de substâncias dificulta a adesão aos tratamentos odontológicos e agrava as barreiras já existentes de acesso aos serviços de saúde. Esses achados reforçam que a dependência química não apenas impacta diretamente a saúde geral, mas também constitui um fator agravante específico para o adoecimento bucal em pessoas em situação de rua.

Ressalta-se, no entanto, a importância de não associar às vivências e experiências de pessoas trans ao uso de drogas, já que tal processo reafirma o preconceito e a estigmatização desse grupo.

O tema do bem-estar psicológico em travestis e mulheres trans é extremamente relevante, justamente por refletir um dos aspectos mais sensíveis da vulnerabilidade social dessa população. Zucchi et al.¹², em estudo realizado no Estado de São Paulo, evidenciaram que os níveis de sofrimento psíquico nesse grupo são significativamente elevados. Os autores destacam que o bem-estar psicológico não pode ser analisado de forma isolada, mas deve ser compreendido em articulação com fatores estruturais. Nesse sentido, o estudo reforça que a saúde mental de pessoas trans é profundamente determinada por determinantes sociais e não pela identidade de gênero em si, o que torna indispensável a construção de estratégias intersetoriais de cuidado.

No Brasil, evidências científicas reforçam que o sofrimento psicológico das pessoas trans não é resultado de sua identidade de gênero em si, mas das condições sociais que as atravessam. Lobato et al.¹³, identificaram que a frequência e a intensidade do sofrimento psíquico entre pessoas trans estão fortemente associadas à transfobia e violências sociais. Os autores destacam que a exclusão sistemática constitui um dos principais fatores de risco para quadros de depressão, ansiedade e outros transtornos relacionados ao estresse.

Essa vulnerabilidade não se restringe à vida adulta, e pode se manifestar desde a infância e adolescência. Nascimento et al.¹⁴, em estudo com crianças e adolescentes trans brasileiros, identificaram que fatores como apoio familiar, acolhimento social e ausência de discriminação são atributos diretamente associados a melhores níveis de qualidade de vida. Por outro lado, a rejeição familiar, o estigma e a violência institucional foram apontados como elementos que comprometem severamente a saúde mental e o bem-estar dessa população. Esses achados evidenciam que a

exclusão social de pessoas trans começa precocemente e se projeta ao longo da vida, ampliando os riscos de abandono escolar, de inserção em contextos de rua e de dificuldades no acesso a serviços de saúde, incluindo a atenção odontológica, o que reforça a necessidade de abordagens inclusivas e protetivas no campo da saúde.

No entanto, cabe ressaltar que um aspecto relevante a ser considerado é a própria forma como a qualidade de vida das pessoas trans tem sido avaliada na literatura científica. Bedoya-Carvajal et al.¹⁵ realizaram uma revisão sistemática sobre os instrumentos utilizados para mensurar a qualidade de vida de pessoas trans, destacando que grande parte das escalas aplicadas não contempla especificidades ligadas à identidade de gênero, à experiência da transfobia e ao impacto das violências sociais cotidianas sobre a saúde. Os autores reforçam que estas ferramentas não capturam de modo adequado as múltiplas dimensões que atravessam a experiência trans, produzindo avaliações que podem subestimar o sofrimento psicossocial e a vulnerabilidade dessa população.

Silva et al.¹⁶ se propuseram a identificar e avaliar o desenvolvimento e estágio atual da literatura indexada internacionalmente que aborda a saúde bucal da comunidade LGBTQIAP+. Essa pesquisa concluiu que, apesar do aumento no número de artigos ao longo do tempo, destacou-se a necessidade de políticas para estimular mais estudos inclusivos com uma abordagem à saúde bucal de pessoas LGBTQIAP+, e que deveria haver o encorajamento de produções de pesquisas sobre assuntos que são em escopo mais amplo, como: saúde bucal, tendências comportamentais, percepção e perspectivas quanto à saúde, e necessidades de tratamento e planejamento de serviços de saúde específicos para minorias de gênero e de identidade de gênero.

CONCLUSÃO

Conclui-se que pessoas transexuais em situação de rua enfrentam múltiplas formas de vulnerabilidade, que se expressam em negligência quanto à saúde bucal, baixa qualidade de vida e elevado consumo de substâncias químicas. Essas condições não se apresentam de forma isolada, mas sim de maneira interdependente, criando um ciclo de exclusão social e adoecimento que compromete a dignidade e a expectativa de vida. Há urgência de novas investigações que aprofundem a compreensão dessa realidade e subsidiem a formulação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

1. Paiva KC, Lima LS, Leite ICG. Self-declared oral health conditions and oral health-related quality of life of the Brazilian homeless population: a cross-

- sectional study. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr*. 2022;22:e220007.
2. Santana ADS, Araújo EC, Abreu PD, Lyra J, Lima MS, Moura JWS. Health vulnerabilities of transgender sex workers: an integrative review. *Texto Contexto - Enferm*. 2021;30:e20200475.
3. Miyamoto MY. *Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos [dissertação]*. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2013.
4. Bernardino RMP, Silva AM, Costa JF, Silva MVB, Santos ITD, Dantas Neta NB, et al. Factors associated with oral health-related quality of life in homeless persons: a cross-sectional study. *Braz Oral Res*. 2021;35:e107.
5. Lawder JAC, Matos MA, Souza JB, Freire MDCM. Impact of oral condition on the quality of life of homeless people. *Rev Saude Publica*. 2019;53:22.
6. Couto JGA, Godoi H, Finkler M, Mello ALSF. Atenção à saúde bucal da população em situação de rua: a percepção de trabalhadores da saúde da região Sul do Brasil. *Cad Saúde Coletiva*. 2021;29(4):518-27.
7. Barbosa ALS, Santana ADS, Araújo EC, Moura JWS, Lima MS. Travestis profissionais do sexo e qualidade de vida: visibilizando outras concepções. *Cogitare Enferm*. 2021;26:e76961.
8. Prefeitura Municipal de São Paulo. *População em situação de rua: São Paulo*. 2021 [citado 2024 set 13]. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/02censo-populacao-de-rua-sao-paulo-2021.pdf>
9. Duarte Alarcón C, Correa Sánchez D, Hoyos Hernández P. Retos de ser mujer trans en Colombia: aspectos asociados a sus condiciones de vida. *Quad Psicol*. 2023;25(2):e1920.
10. Monteiro S, Brigueiro M. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. *Cad Saúde Pública*. 2019;35(4):e00111318.
11. Tremea D. *Saúde bucal e uso de álcool e drogas em população em situação de rua [dissertação]*. Porto Alegre: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021.
12. Zucchi EM, Barros CRS, Redoschi BRL, Deus LFA, Veras MASM. Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2019;35(3):e00064618.
13. Lobato MI, Soll BM, Costa AB, Saadeh A, Gagliotti DAM, Fresán A, et al. Psychological distress among transgender people in Brazil: frequency, intensity and social causation - an ICD-11 field study. *Braz J Psychiatry*. 2019;41(4):310-5.
14. Nascimento FK, Reis RA, Saadeh A, Demétrio F, Rodrigues ILA, Galera SAF, et al. Brazilian transgender children and adolescents: Attributes associated with quality of life. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3351.

15. Bedoya-Carvajal OA, Cardona-Arango D, Segura-Cardona ÁM, Mera-Mamian AY. Dimensiones de la medición de la calidad de vida en personas trans: una revisión sistemática. *Hacia promoci. Salud.* 2021;26(1):37-51
16. Silva EMMD, Félix TR, Bönecker M, Zina LG, Drummond AMA, Mattos FF. A scoping review about LGBTQIAP+ people in oral health research. *Braz Oral Res.* 2023;37:e125.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Tânia Adas Saliba

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia,
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Odontologia de Araçatuba,
Rua José Bonifácio, 1193
16015-050 Araçatuba – SP, Brasil
tania.saliba@unesp.br

Submetido em 01/08/2025

Aceito em 31/08/2025